

75 ANOS DE CA-JU O clássico segundo Airtón, centromédio do Flamengo, e Negri, goleiro do Ju

# Virou assunto de Estado

**Em 1954, dupla Fla-Ju deixa o Municipal e passa a disputar o Metropolitano. Em 1961, surge o Gauchão**

FERNANDA FEDRIZZI  
MÁRCIO SERAFINI

**Caxias do Sul** – Forjada em 19 anos de disputas municipais, a rivalidade Fla-Ju virou assunto de Estado em 1954. Naquele ano, Flamengo e Juventude foram convidados a integrar o Campeonato Metropolitano, disputado por clubes da Grande

Porto Alegre. O futebol caxiense ingressava em um novo patamar.

De 1935, ano da fundação do Flamengo e do primeiro clássico, até setembro de 1954, os confrontos eram válidos pelo Campeonato Municipal, normalmente disputado em três turnos e com a participação de outros times da cidade, como Gianella e Eberle (depois Fluminense). Havia um Fla-Ju com mando de cada time e um terceiro em campo neutro. Eram comuns ainda disputas amistosas ou alusivas a datas, como Festa da Uva e Dia do Desporto.

O Fla-Ju de número 81 marcou o

começo da nova era do clássico. Disputado em 24 de outubro de 1954, na Baixada Rubra, foi o primeiro válido pelo Metropolitano. Com Casara no gol, o Juventude venceu por 3 a 2, gols de Orlando (dois) e Carlinhos, descontando Danilo (dois).

Em 1961, o futebol gaúcho entrou em uma nova era. Acabou a regionalização, e o Estadual foi unificado, com acesso e descenso. Nascia o Gauchão propriamente dito, e desde os primeiros anos marcado pela quase intransponível hegemonia Gre-Nal.

Por isso, o feito alcançado pelo Ju-

ventude em 1965, com Negri no gol, Everaldo na lateral e Pastelão como técnico, foi comemorado como uma verdadeira conquista. Foi o primeiro vice-campeonato de um time do Interior desde a unificação, façanha que só seria repetida 15 anos mais tarde pelo Esportivo.

Os Fla-Jus pelo Gauchão viraram rotina, assim como os confrontos com a dupla Gre-Nal. Os velhos rivais Gianella e Fluminense viraram passado, junto com o velho Campeonato Municipal.

fernanda.fedrizzi@pioneiro.com

marcio.serafini@pioneiro.com

## 1951/1965

### A Baixada

Em 25/2/1951, o Flamengo inaugurou a Baixada Rubra, localizada no mesmo local do atual Estádio Francisco Stedile (Centenário). O primeiro clássico no local, em 20/5/1951, terminou 2 a 2, pelo Municipal.

### Goleadas grenás

As duas maiores goleadas do Flamengo sobre o Juventude aconteceram no começo dos anos 1950.

Em 19/8/1951, Sady e Torres, com dois gols cada, e Bruxo marcaram os gols da vitória por 5 a 1, em duelo válido pelo Campeonato Municipal disputado na Colina Fantasma (campo do Fluminense).

Um ano depois (31/8/1952), o Flamengo repetiu o escore, gols de Torres (dois), Victor (dois) e Dutra. Desta vez, foi na Baixada Rubra.

### Traquédia e homenagem

Jogador, diretor-técnico, assessor, presidente. O Juventude era a vida de Alfredo Jaconi, que morreu em 6/12/1952, aos 42 anos, em um trágico acidente na Cervejaria Leonardelli.

Numa justíssima homenagem, em 1954 a Quinta dos Pinheiros passou a se chamar Estádio Alfredo Jaconi, nome mantido após a ampliação e remodelação inaugurada em 1975.

### Luva com ovos

Um dia antes ninguém acreditaria. Em 2/4/1961, o Juventude vestiu uma luva no Flamengo: 5 a 0, em plena Baixada Rubra. Realizado no Domingo de Páscoa, o jogo ficou conhecido como Clássico dos Ovos. José e Ambrósio (dois cada) e Leonardo marcaram os gols desse chocolate.

### Deutsch Schiedsrichter\*

Um *árbitro alemão* comandou o Fla-Ju 108 (Clássico dos Ovos): Hans Lutzkat.

Embora curiosa, essa presença de um juiz estrangeiro no clássico caxiense não foi inédita. Vários jogos foram apitados por argentinos e uruguaios.

### A série

- Terça-feira – 1935/1950
- Hoje – 1951/1965
- Amanhã – 1966/1980
- Sexta-feira – 1981/1995
- Sábado – 1996/2010

## MEMÓRIA VERDE

**Aribaldo de Negri, 67 anos, goleiro do Flamengo (1961 a 1964) e Juventude de 1964 a 1970. No final dos anos 1970, voltou para uma rápida participação. Disputou 21 clássicos pelo Juventude e dois pelo Flamengo.**

### O Fla-Ju inesquecível

– Todos foram importantes e inesquecíveis. Mesmo sendo amistoso, porque considero o segundo clássico do Rio Grande. Cada jogador que disputar o próximo Ca-Ju deve levar isso em conta.

### Caxias do Sul na época

– Já era uma das cidades mais importantes do Rio Grande do Sul e o povo era muito apaixonado pelo futebol. Vim das categorias de base do Novo Hamburgo e senti isso logo que cheguei. Lá em Novo Hamburgo eles torcem muito para Grêmio ou Internacional. Quando cheguei aqui em Caxias do Sul senti que a torcida era para a dupla Fla-Ju. Por isso o futebol cresceu bastante aqui.

### O vice de 1965

– Foi a maior conquista do futebol do Interior do Rio Grande do Sul, muito festejada e comemorada, com repercussão em todo o Brasil. Os torcedores daquela época ainda lembram a escalação. Hoje, me perguntam se ainda tenho as luvas daquele jogo. Mas terminou a partida e eu fiquei só de sunga, porque a torcida queria tudo, camisa, luvas... Saímos do Jaconi carregados, teve muito foguetório.

### Luvas

– Em 1965, fui o primeiro goleiro a jogar de luvas no futebol do Brasil e da América do Sul. Tive um acidente com uma bombinha de São João e perdi parte do dedo indicador da mão direita. Aí o treinador, o Pastelão, disse para eu voltar a jogar com uma espécie de dedal.

Falei que o único jeito seria com um par de luvas. Fui a Porto Alegre com um irmão procurar em todas as lojas e foi difícil conseguir. Mas tinha uma luva alemã que estava numa vitrine há um ano.

### Clássicos

– Era muito mais valorizado. Pela imprensa, pelos jogadores... Hoje, os jogadores andam juntos e não tem tanto problema. Naquela época, eles não se misturavam. Hoje, passam de um clube, depois a outro... Na minha época, quando passei do Flamengo para o Juventude, foi uma guerra. Nos primeiros clássicos, ouvi muita manifestação da torcida do Flamengo contra mim. Não entenderam, mesmo eu explicando que estava meio abandonado pelo Flamengo. Por sorte fiquei 12 clássicos invicto com o Juventude. Depois que virou Ca-Ju, o clássico perdeu importância. Na época em que foi feita a fusão (1971 a 1975), misturou muito.



JUAN BARBOSA

## MEMÓRIA GRENÁ

**Airtón Bueno Carvalho, 69 anos, jogou no Flamengo entre 1959 e 1962 como centromédio.**



DANIELA XU

### Fla-Ju inesquecível

– Joguei vários, mas o que mais me marcou foi quando nós retornamos de uma excursão de 40 dias na Argentina e fomos Fita Azul. Disputamos 13 jogos e saímos invictos. Quando voltamos, jogamos com o Juventude e perdemos por 4 a 2 (em 31 de maio de 1962). Era um jogo que não deveria acontecer porque já vínhamos cansados de uma excursão. Houve um erro estratégico. E ainda com o Juventude.

### Caxias nos anos 1960

– Já era uma cidade de progresso e estava crescendo. Naquela época havia mais frequência ao estádio do que hoje, com a população três vezes maior. A rivalidade era mais acentuada. As pessoas iam aos estádios com toda a família. Talvez porque a cidade oferecesse menos no aspecto diversão. Não tínhamos shopping, televisão.

### Jeito de jogar

– Concentrávamos no próprio estádio. Onde hoje tem aquele posto de gasolina, tinha um pavilhão grande. Ficávamos ali. Os solteiros moravam na própria concentração e os casados vinham na sexta-feira. A diferença daquela época para hoje em termos técnicos é

que os jogadores estavam melhor tecnicamente. E hoje o futebol moderno exige mais do atleta, mais alto, com mais vigor físico, e a técnica ficou um pouquinho a desejar. A gente viu isso até nesta Copa. Felizmente ganhou a Espanha, mais técnica. O sistema também mudou. Jogávamos o 4-2-4, com dois no meio de campo e quatro na frente. Hoje, temos um homem, no máximo dois na frente, e o meio mais povoado. O futebol ficou mais defensivo. Em vez de jogar, se prefere não deixar o adversário jogar.

### Convivência com rivais

– A cidade se dividia entre flamenguistas e juventudistas. As pessoas levavam a coisa fora dos limites do clube. Acompanhavam tudo, até a vida da gente. Muitos não queriam que as filhas namorassem quem não fosse do seu clube. Era uma época de divisão salutar, não tinha agressividade. Dificilmente a gente tinha uma relação maior (com rivais). Normalmente ficávamos entre nós mesmos. Tinha a ala feminina do clube, o pessoal fazia reuniões dançantes, então ficava mais fechado. Havia festas, jantares, era um ambiente bastante familiar. Lembro de colegas que jogaram 10 anos no clube, não é como hoje.

**HOTEL FAZENDA**  
**Vale Real**  
O MÁXIMO EM CONFORTO JUNTO À NATUREZA  
RS 412 - Km 28 - Caxias do Sul - a 100 km de POA

**Promoção especial Julho!**

- 2 diárias - final de semana - R\$ 300,00
- 3 diárias - durante a semana - R\$ 390,00
- 5 diárias - domingo a Sexta - R\$ 590,00
- 7 diárias - domingo a domingo - R\$ 880,00

Feriadão 7 e 20 de Setembro - As primeiras 10 reservas, 3 diárias de R\$ 600, por R\$ 550.

Informações e reservas: (54) 3287.1125  
www.hotelvalereal.com.br